

BIBLIOTECA PÚBLICA DE NOVA PRATA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
Ana Cláudia Casanova Mantovani
Orientadora Inês Martina Lersch

ARQUITETURA E URBANISMO
UFRGS 2018/2



SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. TEMA | 05 |
| 1.1 Justificativa da Temática | 06 |
| 1.2 Contextualização | 09 |
| 1.3 Objetivos | |
| 2. PROJETO | 12 |
| 2.1 Níveis de Desenvolvimento Pretendido | 12 |
| 2.2 Metodologia e Instrumentos de trabalho | |
| 3. DEFINIÇÕES GERAIS | |
| 3.1 Agentes de intervenção e seus objetivos | 14 |
| 3.2 Caracterização da população alvo | 15 |
| 3.3 Aspectos temporais e etapas de execução | 15 |
| 3.4 Aspectos econômicos e viabilidade | 15 |
| 4. PROGRAMA | |
| 4.1 Programa de Necessidades | 16 |
| 4.2 Fluxograma | 17 |
| 5. ÁREA DE INTERVENÇÃO | |
| 5.1 Potenciais e limitações da área | 18 |
| 5.2 Morfologia Urbana | 18 |
| 5.3 Usos do solo e atividades existentes | 19 |
| 5.4 Circulação e Hierarquia | 20 |
| 5.5 População residente e usuária | 20 |
| 5.6 Micro-clima | 22 |
| 5.7 Levantamento fotográfico e aquitetônico | 22 |
| 5.8 Referências | 24 |
| 6. CONDICIONANTES LEGAIS | |
| 6.1 Código de Edificações e Plano Diretor | 26 |
| 6.2 Normas de Proteção Patrimônio Histórico | 28 |
| 6.3 Normas de Proteção Contra Incêndio | 28 |
| 6.4 Normas de Acessibilidade Universal | 28 |
| 7. BIBLIOGRAFIA | 29 |
| 8. ANEXOS | |
| 8.1 Histórico Escolar | 30 |
| 8.2 Portfólio | 31 |

"A biblioteca pública – porta de acesso local ao conhecimento – fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais."

(MANIFESTO DA IFLA/UNESCO SOBRE BIBLIOTECAS PÚBLICAS)

1.1_justificativa

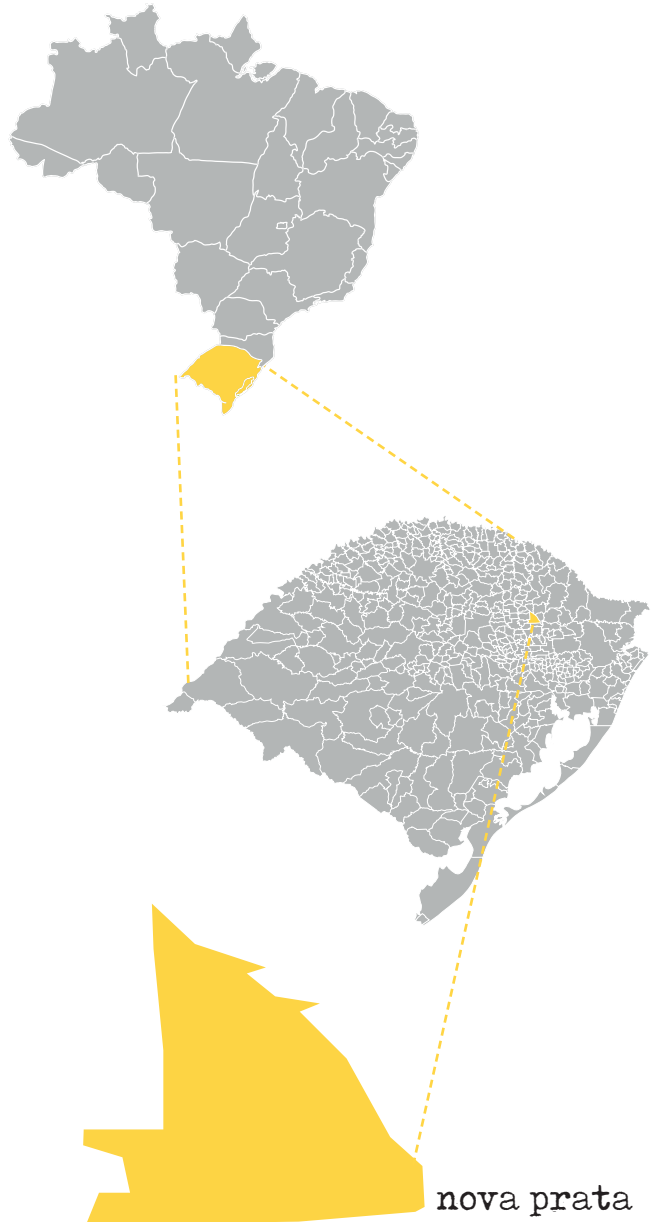
A ideia do tema surge pela importância de reviver os bens culturais de uma cidade através do patrimônio histórico edificado, a fim de valorizar a cultura e a identidade da população. Junto à isso, se soma a importância da leitura como um dos meios mais importantes de propagação da cultura e do conhecimento.

Com o crescimento da população e, conseqüentemente da demanda e procura por moradias e estabelecimentos comerciais, muitas edificações de valor histórico vem sendo destruídas para dar lugar a estes estabelecimentos. De certa forma, os novos estilos construtivos e a “batalha de egos” ao querer construir o lugar mais “bonito”, acaba fazendo com que poucas soluções a respeito da preservação destas edificações sejam buscadas.

Esse trabalho vem como uma busca por essas soluções, de forma a trazer o novo sem perder os valores do antigo; mostrando como é possível construir somando espaços e atividades, mantendo edificações existentes e, com elas, a história de lugares e pessoas.

Também, juntamente com o significado das edificações de valor histórico, este trabalho traz a importância da biblioteca pública no contexto da cidade e da população. Através da busca pelo hábito e interesse da população em frequentar lugares com acesso à leitura de forma pública e prazerosa.

_localização



1.2 contextualização

A área de intervenção se localiza no município de Nova Prata, interior da Serra Gaúcha, Região Uva e Vinho, onde o principal atrativo turístico é o Complexo Hidrotermal Caldas de Prata.

A cidade, também conhecida como Capital Nacional do Basalto, devido à grande extração do minério no município, possui um calendário de eventos bastante diversificado. Durante todos os períodos do ano é possível prestigiar algum tipo atividade cultural; no segundo semestre de cada ano, ganha destaque o Festival Internacional de Folclore. Através da arte e da dança, diversos grupos culturais dos mais diversos países vão para a cidade mostrar sua cultura.

Nova Prata também é um centro regional referência em termos de comércio e serviços. A cidade oferece um amplo roteiro de compras, com lojas que vão desde artesanato, até setor de bebidas e alimentação, calçados e vestuários, móveis e decoração, cosméticos e perfumaria.



fonte: <http://www.rodosoft.com.br>



fonte: <http://sergiopankowski.blogspot.com>



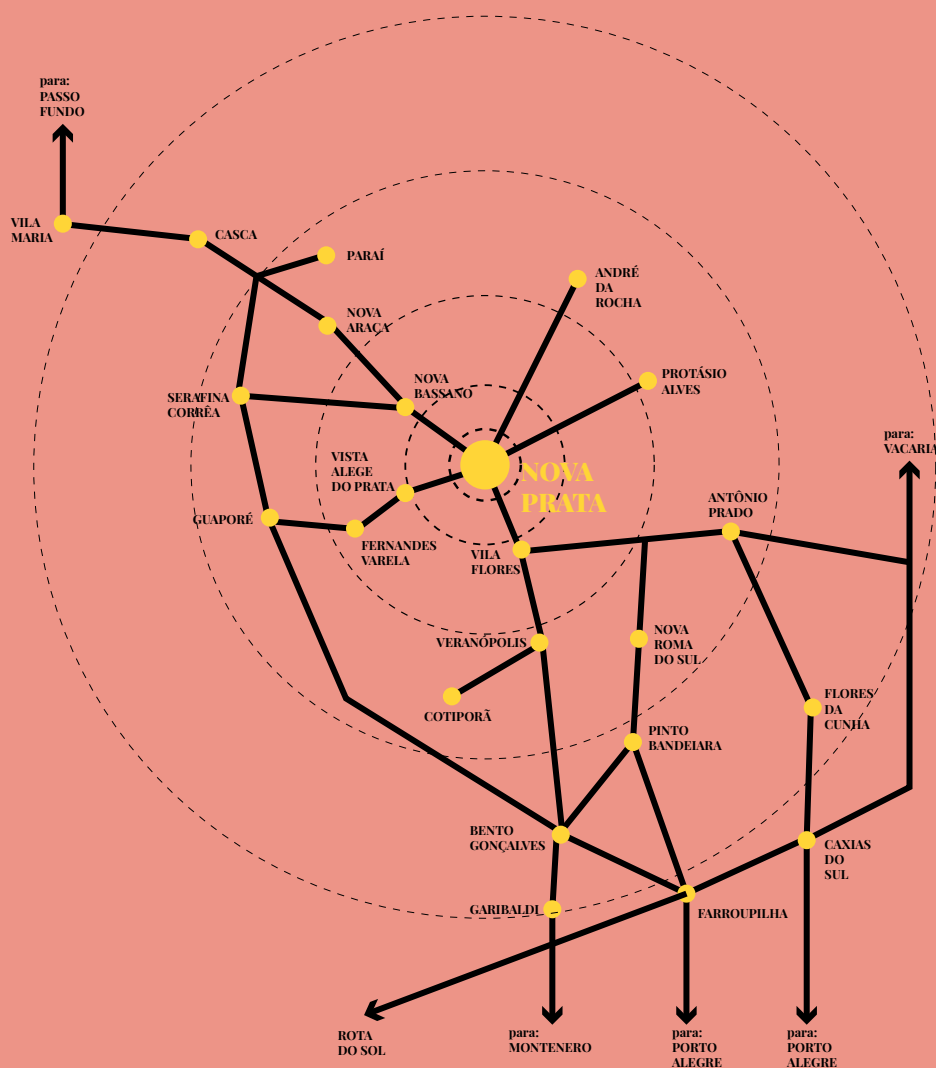
fonte: esabreu.blogspot.com

_a cidade de Nova Prata

Nova Prata, antes de se tornar um município, era 2º distrito de Alfredo Chaves, pertencente anteriormente ao município de Lagoa Vermelha, e este fazia parte do município de Santo Antônio da Patrulha, um dos quatro municípios pioneiros do Rio Grande do Sul.

Os primeiros habitantes foram Os Coroados, tribo pertencente ao grupo dos Gês. O pouco que se sabe é devido à relatos de antigos que seguem por gerações.

O primeiro nome que Nova Prata recebe é de Capoeiras, devido a um vendaval que arrasou o pinhal então existente. Anos após esse fenômeno, havia apenas capoeiras cobrindo o solo. Em 1879, Lagoa Vermelha começa a abertura da estrada Buarque de Macedo, que anos mais tarde chega até Capoeiras, levando o acesso e povoamento para a área.





O terreno se localiza no bairro Centro da cidade, onde ficam grande parte das principais atividades e serviços



Muito próximo ao terreno, e ao bairro, passa a principal rodovia que conecta a cidade com as principais cidades vizinhas, a BR - 470



EXTENSÃO: 258,7 km²

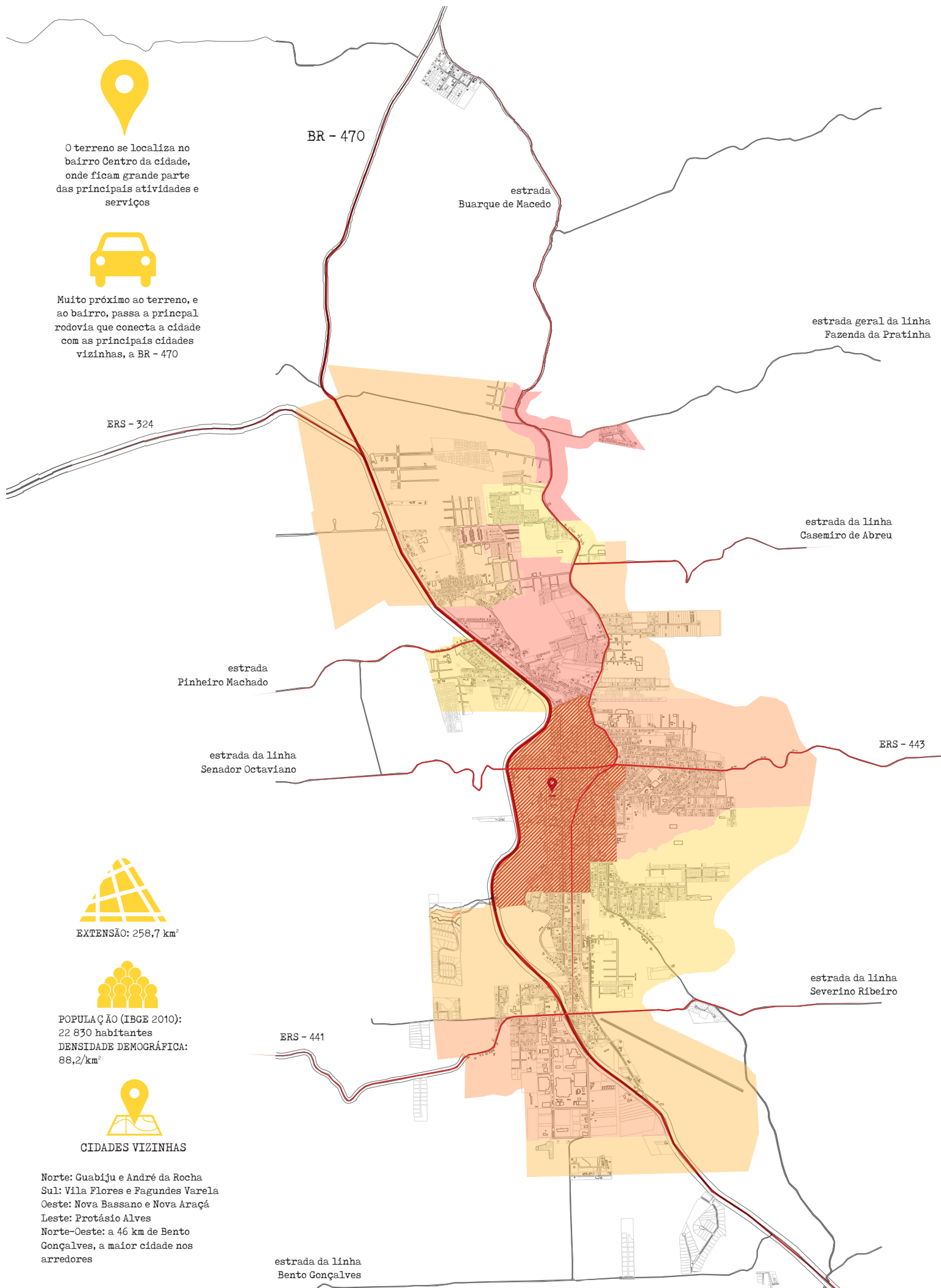


POPULAÇÃO (IBGE 2010):
22 830 habitantes
DENSIDADE DEMOGRÁFICA:
88,2/km²



CIDADES VIZINHAS

Norte: Guabiju e André da Rocha
Sul: Vila Flores e Fagundes Varela
Oeste: Nova Bassano e Nova Araçá
Leste: Protásio Alves
Norte-Oeste: a 46 km de Bento Gonçalves, a maior cidade nos arredores

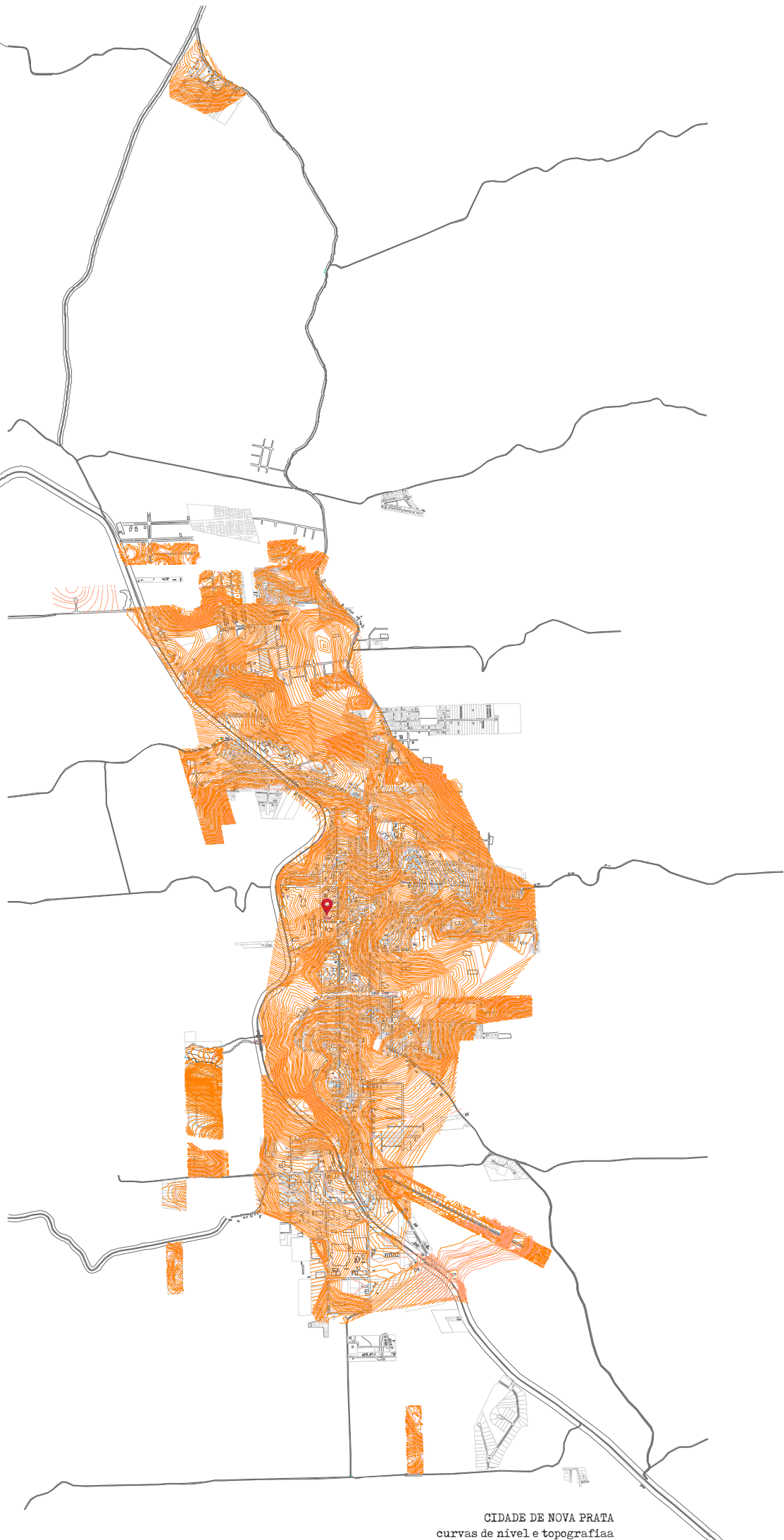




O terreno se situa em um dos bairros mais baixos da cidade, bem caracterizada pelas suas curvas, que mostram suas bordas mais altas e a



ALTITUDE: 699 metros
LATITUDE: 28° 45' 49" Sul
LONGITUDE: 51° 36' 30" Oeste



A cidade foi colonizada inicialmente por italianos, depois poloneses, alemães, árabes, espanhóis e afro-luso-brasileiros. Com o passar do tempo, porém, grande parte foi migrando para as cidades vizinhas, permanecendo em maioria italianos. A emancipação do município foi aprovada, e assinada em 11 de agosto de 1924. O nome escolhido foi Prata, devido ao nome do rio que passa por grande parte do território.

O município do Prata foi emancipado com 404 km² de terras, população aproximada de 14 mil habitantes, 30 estabelecimentos industriais, com olarias, serrarias, fábrica de queijo, ferrarias, funilarias, marcenaria e uma pequena fábrica de gaitas.

Em 1945, o IBGE constatou a existência de outro município denominado Prata, no estado de Minas Gerais. Sendo aquele mais antigo, o instituto altera o nome do município mais novo colocando o adjetivo “nova”, ficando assim Nova Prata.



fonte: ronaldofotografia.blogspot.com

1.3_objetivos

Um dos principais objetivos desse trabalho está dar vida aos prédios históricos das cidades, de forma a trazer a população para dentro deles e de suas histórias; mais precisamente a dois prédios localizados no centro da cidade: a atual Casa da Cultura e Biblioteca Pública de Nova Prata, e o antigo hospital da cidade, hoje abandonado e bastante degradado.

Através de uma arquitetura silenciosa e que renuncia seu protagonismo perante a importância destes edifícios existentes, objetiva-se fazer com que a população possa usufruir destes lugares de forma interativa, podendo preservá-los naturalmente a medida que eles são utilizados. Também, e não menos importante, buscar o incentivo à leitura e à busca do contato físico com nossos acervos. Promover o ensino e a cultura através de um espaço público que torne isso possível e, ao mesmo tempo, traga vida ao sítio e ao seu entorno.

Para isso, o projeto consiste na reestruturação do prédio existente da Casa de Cultura, mantendo sua linguagem, fachadas e funções; na reestruturação da fachada do antigo hospital; e na criação de um anexo que os interligue, unifique e possibilite novas atividades. Mostrar, que é possível reviver estes espaços, mantendo aspectos importantes de sua história, e ao mesmo tempo, trazendo novos usos e valorizando-os no seu entorno e nas suas funções.

VALORIZAÇÃO

a valorização do local será intensificada a medida que as pessoas passam a perceber seu potencial através da qualificação dos espaços arquitetônicos

PERTENCIMENTO

através da valorização e reconhecimento do potencial do espaço, seu uso e aproveitamento é intensificado, trazendo com isso o sentimento de pertencimento em um lugar onde o usuário se considera inserido e participativo

PRESERVAÇÃO

o pertencimento traz consigo a preservação, a medida que o usuário passa a compreender o espaço como parte da construção da identidade da cidade e também da sua história

a casa da cultura

A construção do prédio onde se encontra a Casa da Cultura foi iniciada em 1927 e concluída em 1929. Projetada pelo próprio construtor do prédio, Senhor Hércules Romanzini, e a areia que foi utilizada na construção foi extraída do Rio da Prata, do Arroio Retiro e Arroio Gramado. Não foi utilizado cimento para assentar os tijolos, e sim, barro.

A primeira finalidade da construção foi a moradia da família do Senhor Mário Coradin, composta de 8 pessoas.

De 1938 a 1941 a Casa serviu de hotel, tendo sido feito uma sociedade entre a família do Senhor Mário Coradin e a família do Senhor Armando Bortolozzo.

De 1942 a 1973 a Casa serviu de residência de várias famílias.

Atualmente, no porão acontecem ensaios de entidades culturais; no primeiro piso funciona a Secretaria de Educação e Cultura e a Biblioteca Pública Municipal Adelina Tomedi; e no segundo piso funciona o auditório, que é utilizado para cursos, palestras, encontros, etc. Também funciona neste piso a sala de línguas.

O prédio mantém os afrescos internos, pintados na época de sua construção. A casa da cultura e biblioteca pública de Nova Prata tem um valor arquitetônico e cultural muito importantes para a cidade. Como referência visual e ocomo referência na histórias da sua ocupação.



Terraplenagem para a Construção

15

fonte: acervo HS7B



o antigo hospital



Prédio antigo do Hospital
São João Batista

08

fonte: acervo HS7B

O Hospital São João Batista de Nova Prata foi fundado em 11 de fevereiro de 1948, pela Paróquia São João Batista e Nossa Senhora Aparecida, com o propósito de melhorar os serviços hospitalares, clínicos e farmacêuticos para o município de Nova Prata e região.

Para conseguir uma Congregação Religiosa de Irmãs que tomasse conta dos serviços de enfermagem, foi necessária a construção de uma nova ala, onde foram construídos cinco quartos, cozinha, clausura para as Irmãs, sala de visitas, rouparia e espaço ecumênico. Todas as instalações de rede hidráulica da edificação foram revisadas para receber água potável.

Dentro do novo ambiente assumido pelas Irmãs do Imaculado Coração de Maria e do médico Orlando Vinciguerra, o hospital foi tomando prestígio e em pouco tempo os leitos se tornaram insuficientes acarretando em uma segunda ampliação, inaugurada no ano de 1950, contando com três pavimentos para a instalação do Bloco Cirúrgico, farmácia e mais oito quartos.

Ali funcionou o hospital até o ano de 1956, quando o projeto do então jovem engenheiro Nagib Stella Elias, e a colaboração de toda a comunidade, iniciaram-se as obras de construção do prédio onde atualmente encontra-se instalado. Este foi inaugurado em 21 de abril de 1963.

Nos anos seguintes, o prédio seguiu funcionando com aluguel das salas para comércio local e consultórios médicos, até seu total abandono e demolição de grande parte dele.



Entrada do Hospital

Corredor Geral



Sala de Cirurgia

fonte: acervo HS7B



2.1_nível de desenvolvimento

O projeto será desenvolvido em duas escalas: meso e micro.

Na escala meso pretende-se analisar o entorno e a relação das edificações existentes com as atividades e edificações próximas. Nessa escala serão também analisadas volumetrias, acessos, zoneamento de atividades e pré-existências.

Na escala micro, uma relação mais íntima com os espaços internos, com detalhamentos, soluções de interiores, construtivas e organização dos ambientes.

Para o desenvolvimento e representação das resoluções arquitetônicas, urbanísticas e paisagísticas, pretende-se utilizar os seguintes elementos gráficos, em escala adequada a cada um:

- mapas
- esquemas
- plantas
- cortes
- fachadas
- perspectivas
- detalhes
- maquete

2.2_metodologia e instrumentos de projeto

O trabalho será dividido em três grandes etapas convencionadas pelo edital:

- a primeira referente à pesquisa em relação ao tema, ao conjunto de análises, estudos e levantamentos;
- a segunda, referente à fase de estudo preliminar, com os primeiros lançamentos e desenvolvimento do partido e demais definições projetuais;
- por fim, a terceira com a apresentação final do anteprojeto, contendo os detalhamentos construtivos e representações gráficas necessárias para demonstração do resultado final do trabalho.

Para o desenvolvimento do projeto, serão seguidas, consecutivas ou concomitantes, as seguintes etapas:

- formulação do problema com base em pesquisas e análise de dados;
- levantamento planaltimétrico e levantamento fotográfico do local;
- estudo de referências;
- formulação de um programa de necessidades;
- elaboração de um partido arquitetônico;
- elaboração de diagramas explicativos da proposta geral;
- elaboração de anteprojeto arquitetônico da solução;
- detalhamento de aspectos construtivos relevantes.

Reuniões semanais serão realizadas com a professora orientadora para esclarecimento de dúvidas e acompanhamento do trabalho. Quando necessário, também, serão buscadas informações junto a profissionais de áreas específicas ligadas ao projeto e também de outros arquitetos.

Ao longo do desenvolvimento do projeto é possível que alterações sejam feitas em etapas anteriores, com o surgimento de novos questionamentos e problemáticas. Desta forma, adaptando ao máximo o projeto às situações reais que envolvem o terreno e as edificações.



"A liberdade, a prosperidade e o desenvolvimento da sociedade e dos indivíduos são valores humanos fundamentais. Só serão atingidos quando os cidadãos estiverem na posse da informação que lhes permita exercer os seus direitos democráticos e ter um papel ativo na sociedade. A participação construtiva e o desenvolvimento da democracia dependem tanto de uma educação satisfatória, como de um acesso livre e sem limites ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação."

3.1 agentes da intervenção

Como o projeto visa reestruturar a área de uma edificação inventariada como patrimônio público e trazer, junto à intervenção, atividades culturais, de lazer e de comércio; é possível que sua realização seja executada e financiada por uma parceria da Prefeitura da cidade e a iniciativa privada.

A Prefeitura, que é a dona do sítio, captaria recursos federais junto ao Ministério da Cultura para o projeto, assim como para a compra do terreno do Antigo Hospital, que hoje pertence à Mitra. A empresa privada, ao contribuir nos custos, poderia vir a lucrar com aluguel das salas e através de parte da administração da parte comercial, representada por uma livraria café.

Atualmente existe um programa do Ministério da Cultura chamado “Projeto Mais Bibliotecas Públicas” que prevê um processo de mobilização local a favor da ampliação do número de bibliotecas públicas no Brasil.

Além dos agentes com interesses econômicos, existem os agentes interessados na criação de um equipamento voltado à cultura, tendo como objetivo principal apoiar o conceito de um espaço de qualidade dedicado exclusivamente para essa atividade na cidade.

Outras alternativas, das mais utilizadas hoje, para conseguir fundos para esse tipo de projeto são a LIC-RS (Lei de Incentivo a Cultura do Estado) e a Lei Rouanet (nacional). Em ambas, o projeto de restauração aprovado pode captar recursos de patrocínio através de renúncia fiscal, no primeiro caso de ICMS e no segundo de imposto de renda. Ambas as alternativas se aplicam tanto a bens tombados, quanto no caso de construção/reabilitação/restauro para implantação de espaços culturais.

_projeto mais bibliotecas públicas

O Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) iniciou em 2013 o projeto Mais Bibliotecas Públicas, por meio do resultado do convênio entre a Fundação Biblioteca Nacional e o Centro de Desenvolvimento e Cidadania (CDC). O projeto prevê um processo de mobilização local a favor da ampliação do número de bibliotecas públicas no Brasil, visando que todo município brasileiro tenha ao menos uma biblioteca pública em funcionamento, conforme o estabelecido na meta 32 do Plano Nacional de Cultura.

Para atingir estes objetivos implementamos um processo de levantamento, análise e validação dos dados sobre os municípios com bibliotecas públicas no Brasil, identificando assim aqueles que continuam sem bibliotecas. A partir desses dados, serão realizados encontros regionais com o objetivo de mobilizar e sensibilizar os gestores públicos e a sociedade civil com vistas a ampliar o número de bibliotecas públicas no território brasileiro.

Serão realizados encontros em 30 municípios, nos 26 estados brasileiros, para debater o impacto de um serviço de acesso à informação e à leitura de qualidade para uma comunidade local. O processo de mobilização presencial se dará prioritariamente junto aqueles municípios que estão sem bibliotecas públicas, ou cujo equipamento cultural esteja em iminência de fechar.

O trabalho envolve também a articulação entre os Sistemas Estaduais de Bibliotecas Públicas (SEBPs) e as lideranças locais envolvidas na construção dos Planos Estaduais e Municipais do Livro e Leitura, assim como instituições não governamentais e coletivas que atuam na valorização e requalificação de bibliotecas públicas, comunitárias e escolares.

fonte:

http://www.cultura.gov.br/banner-3/-/asset_publisher/axCzZwQo8xW6/content/projeto-mais-bibliotecas-publicas/10883

3.2_público alvo

O público alvo do projeto é basicamente toda população da cidade e turistas que se interessem em conhecer e utilizar o espaço.

Será um espaço público com, além de biblioteca público, espaço para estudo, aulas, convenções, exposições e lazer através da livraria café, entre outras atividades interativas. Porém, alguns públicos, como estudantes e grupos de dança serão, provavelmente, mais frequentes, devido às funções dos ambientes projetados.

Ainda assim, o teor público e a localização do terreno do projeto e suas atividades tendem facilmente a atrair grande número e diversidade de pessoas.

“Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. Serviços e materiais específicos devem ser postos à disposição dos utilizadores que, por qualquer razão, não possam usar os serviços e os materiais correntes, como por exemplo minorias linguísticas, pessoas deficientes, hospitalizadas ou reclusas.”

(MANIFESTO DA IFLA/UNESCO SOBRE BIBLIOTECAS PÚBLICAS)

3.3_aspectos temporais e etapas

É difícil prever com exatidão o prazo a medida que o projeto está diretamente ligado com a arrecadação de investimentos tanto público quanto privados.

Ainda por se tratar de uma intervenção em edificações existentes, inventariadas como patrimônio e em um terreno de poder público, com a articulação de diversas entidades, dificulta ainda mais o processo de previsão do prazo exato de execução.

Podemos estimar, então, o processo através de uma sequência de etapas:

- desenvolvimento do projeto arquitetônico para aprovação na prefeitura
- contratação de equipes de projetos complementares e restauração
- restauração dos prédios existentes e demolição de parte do antigo hospital
- início da obra de construção do anexo
- desenvolvimento de projeto de interiores
- desenvolvimento de projeto de paisagismo

Considerando que a obra consiga correr sem grandes impedimentos financeiros e técnicos, estima-se uma média bastante relativa de cerca de dois anos.

3.4_aspectos econômicos

Como estimativa de cálculo da obra tomou-se inicialmente como base o valor do CUB RS referente ao mês de julho de 2018 na categoria CAL 8-A (Comercial Andar Livres Alto Padrão):

CUB JUL/2018 | CAL 8-A = R\$ 1.958,64

Área estimada construída = 480 m² x R\$ 1.958,64 = R\$ 940.147,2

Compra terreno Mitra = R\$ 2.300.000,00

A esses valores se estima um acréscimo de cerca de 15% para gastos com projeto arquitetônico, paisagístico, interiores e complementares, mais os gastos com mobiliário e vegetação.

Existem também os custos estimados para a parte do projeto que necessita reforma. Estes custos podem elevar o projeto até 20% a mais do valor previsto. Porém, é necessário ainda avaliar as possíveis patologias e as soluções que precisariam ser tomadas. Portanto, não é calculada ainda uma estimativa para essa etapa.

4.1_programa de necessidades

| BIBLIOTECA | QUANTIDADE | ÁREA | TOTAL | POP. FIXA | POP. VARIÁVEL |
|-------------------------|------------|--------------------|--------------------|-----------|---------------|
| recepção | 1 | 15 m ² | 15 m ² | 1 | 3 |
| setor empréstimos | 1 | 15 m ² | 15 m ² | 1 | 3 |
| setor preparo acervo | 1 | 20 m ² | 20 m ² | - | 2 |
| guarda volumes | 1 | 20 m ² | 20 m ² | 1 | 3 |
| acervo | 1 | 200 m ² | 200 m ² | 2 | 50 |
| infantil | 1 | 25 m ² | 25 m ² | - | 10 |
| periódicos | 1 | 20 m ² | 20 m ² | - | 10 |
| midiateca | 1 | 25 m ² | 25 m ² | - | 10 |
| sala computadores | 1 | 25 m ² | 25 m ² | - | 5 |
| espaço leitura | 1 | 30 m ² | 30 m ² | - | 5 |
| área estudos individual | 2 | 30 m ² | 60 m ² | - | 5 |
| área estudos grupos | 4 | 20 m ² | 80 m ² | - | 15 |
| sanitários | 2 | 15 m ² | 30 m ² | - | 4 |

ÁREA ESTIMADA TOTAL = 560 m²



| SECRETARIA E ADMINISTRAÇÃO | QUANTIDADE | ÁREA | TOTAL | POP. FIXA | POP. VARIÁVEL |
|------------------------------|------------|-------------------|--------------------|-----------|---------------|
| sala principal secretaria | 1 | 25 m ² | 25 m ² | 1 | 2 |
| sala funcionários secretaria | 2 | 50 m ² | 100 m ² | 4 | 5 |
| sala principal administração | 1 | 25 m ² | 25 m ² | 1 | 2 |
| sala funcionários adm. | 1 | 50 m ² | 50 m ² | 4 | 5 |
| sala de reuniões | 1 | 50 m ² | 50 m ² | - | 15 |
| almoxarifado | 1 | 50 m ² | 50 m ² | - | 1 |
| estar/copa | 1 | 50 m ² | 50 m ² | - | 5 |
| depósito | 1 | 30 m ² | 30 m ² | - | 2 |
| sanitários | 2 | 10 m ² | 20 m ² | - | 2 |

ÁREA ESTIMADA TOTAL = 400 m²

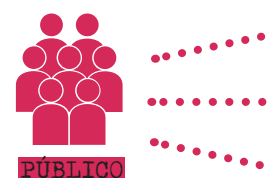


| ÁREA TÉCNICA | QUANTIDADE | ÁREA | TOTAL | POP. FIXA | POP. VARIÁVEL |
|---------------|------------|-------------------|--------------------|-----------|---------------|
| sala máquinas | 1 | 50 m ² | 50 m ² | - | 1 |
| reservatórios | 1 | 50 m ² | 50 m ² | - | 1 |
| depósito | 1 | 10 m ² | 10 m ² | - | 1 |
| lixo | 1 | 10 m ² | 10 m ² | - | 1 |
| circulação | 2 | 90 m ² | 180 m ² | - | 150 |
| segurança | 1 | 25 m ² | 25 m ² | 1 | 2 |

ÁREA ESTIMADA TOTAL = 150 m²
+ 180 m² de circulação

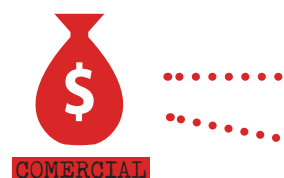
| ÁREA PÚBLICA | QUANTIDADE | ÁREA | TOTAL | POP. FIXA | POP. VARIÁVEL |
|-----------------------|------------|--------------------|--------------------|-----------|---------------|
| recepção | 1 | 15 m ² | 15 m ² | 1 | 3 |
| salas de aula | 4 | 20 m ² | 80 m ² | - | 20 |
| espaco multifuncional | 1 | 30 m ² | 30 m ² | - | 40 |
| exposições | 1 | - | - | - | 90 |
| auditório | 1 | 200 m ² | 200 m ² | - | 90 |
| sanitários | 2 | 20 m ² | 40 m ² | - | 10 |
| apoio | 1 | 20 m ² | 20 m ² | - | 5 |

ÁREA ESTIMADA TOTAL = 380 m²



| COMERCIAL | QUANTIDADE | ÁREA | TOTAL | POP. FIXA | POP. VARIÁVEL |
|---------------|------------|-------------------|-------------------|-----------|---------------|
| livraria/loja | 1 | 50 m ² | 50 m ² | 1 | 2 |
| café | 1 | 50 m ² | 50 m ² | 4 | 5 |
| estar | 1 | 50 m ² | 50 m ² | 1 | 2 |
| copa/despensa | 1 | 30 m ² | 30 m ² | 4 | 5 |

ÁREA ESTIMADA TOTAL = 180 m²



4.2_fluxograma

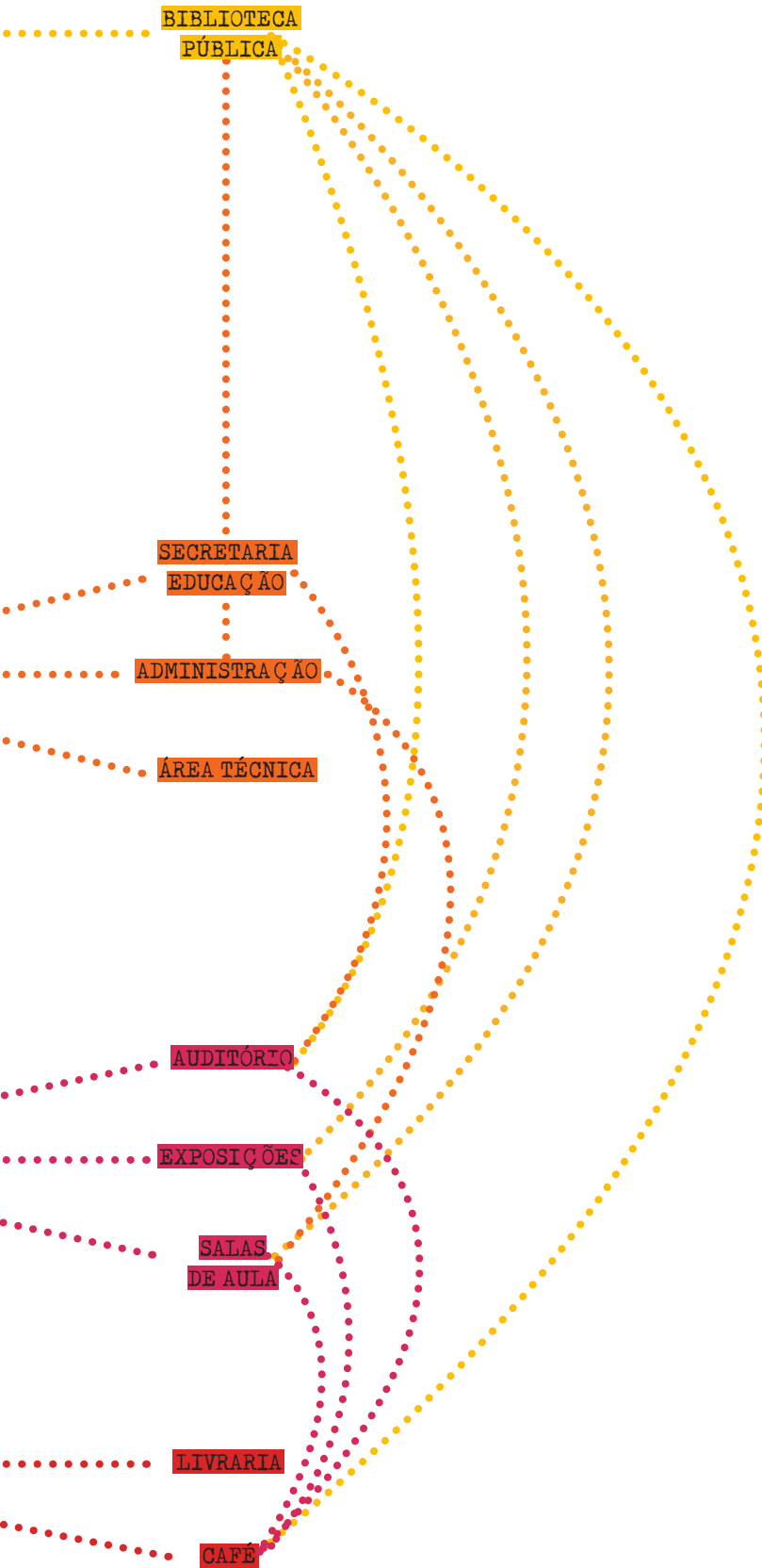
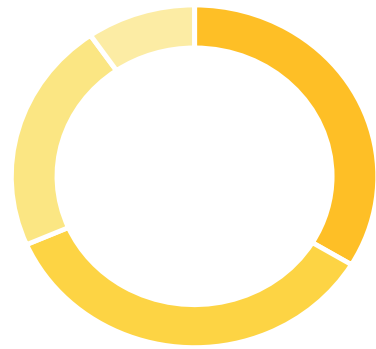


gráfico área por setor



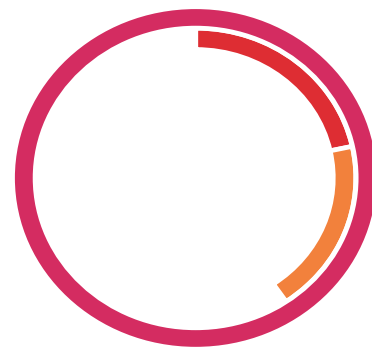
- Biblioteca 34%
- Área Administrativa 35%
- Área Pública 22%
- Área comercial 9%

área por setor x construções



- Biblioteca 34%
- Área Administrativa 35%
- Área Pública 22%
- Área comercial 9%
- Biblioteca Existente
- Hospital Existente

áreas construídas x área terreno



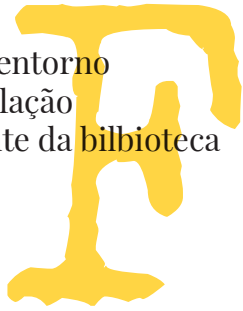
- Biblioteca Existente 22%
- Hospital Existente 19%
- Total

5.1_potenciais e

limitações

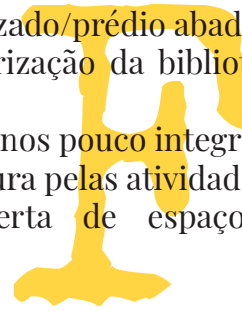
FORÇAS

localização
atividades do entorno
perfil da população
prédio existente da biblioteca



FRAQUEZAS

local subutilizado/prédio abandonado
falta de valorização da biblioteca perante a população
espaços internos pouco integrados
falta de procura pelas atividades existentes
falta de oferta de espaços flexíveis e confortáveis



5.2_morfologia urbana

A região do entorno do terreno é caracterizada por lotes pequenos, espaços abertos bem distribuídos e edificações não muito altas.

É possível notar que os afastamentos, principalmente na rua do terreno, seguem os mesmos: edificações rentes à calçada, sem nenhum recuo frontal. As alturas também seguem um padrão, criando um skyline bastante homogêneo.

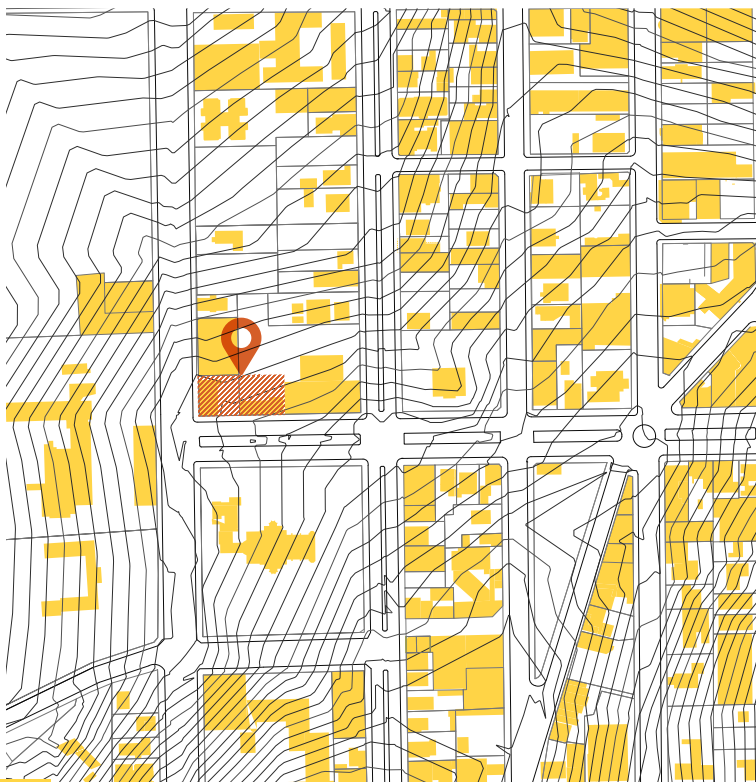
Devido à topografia da cidade, é possível notar que conforme o aumento da altitude, esses padrões vão mudando.

Dessa forma, na região central, onde se localiza o terreno, ainda é bastante forte a caracterização morfológica mais padronizada.

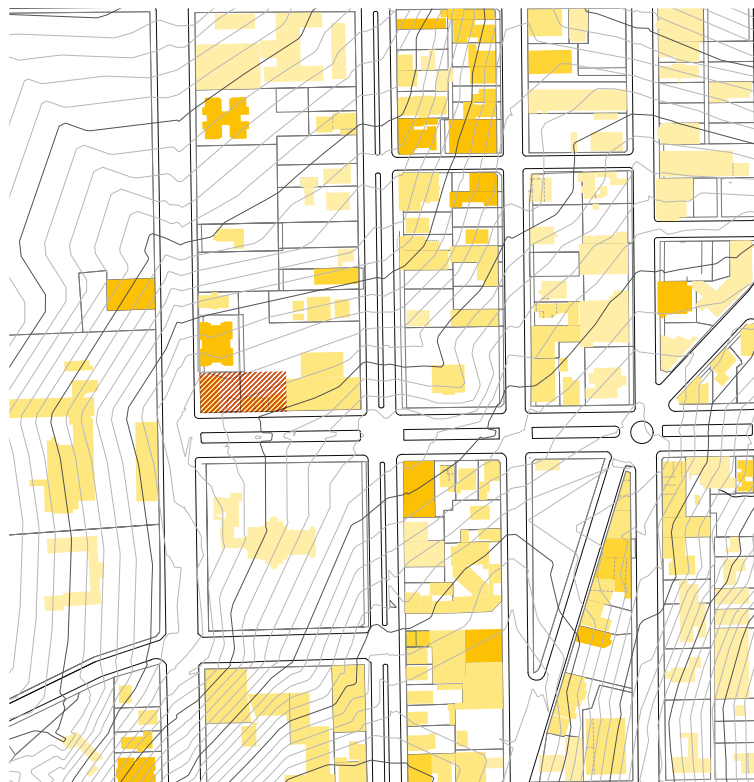
Prédios baixos, pouco recuo e calçadas médias.

- 1 pavimento
- 2 pavimento
- 3-4 pavimentos
- 5-9 pavimentos

figura-fundo



alturas



OPRTUNIDADES

revitalização lugar
qualificação dos espaços e atividades para a população
valorização da cultura e identidade
diversificação de ativiades para atração de diferentes públicos
incentivo indireto à educação e integração com as escolas da região

AMEAÇAS

degradação/destruição dos espaços já existentes
demolição patrimonio publico em prol da especulação imobiliaria
biblioteca cair um desuso devido a baixa da procura e avanço de tecnologias
degradação urbana em consecuencia do abandono e degradação de certos espaços

5.3_usos do solo e atividades existentes

Atualmente no terreno encontram-se as duas edificações que virão a sofrer a intervenção: a Casa de Cultura e Biblioteca Pública e o prédio do Antigo Hospital.

A Casa de Cultura possui cerca de 512 m² divididos em dois pavimentos. Ela abriga a Biblioteca Pública, a Secretaria da Educação e Cultura e também um auditório no segundo pavimento; além de sediar aulas de dança no seu subsolo.

O prédio existente do Antigo Hospital, hoje abandonado e em processo de demolição, possui 490 m², também divididos em 2 pavimentos.

Antes do abandono, nele as atividades existentes eram de comércio e também consultórios médicos.

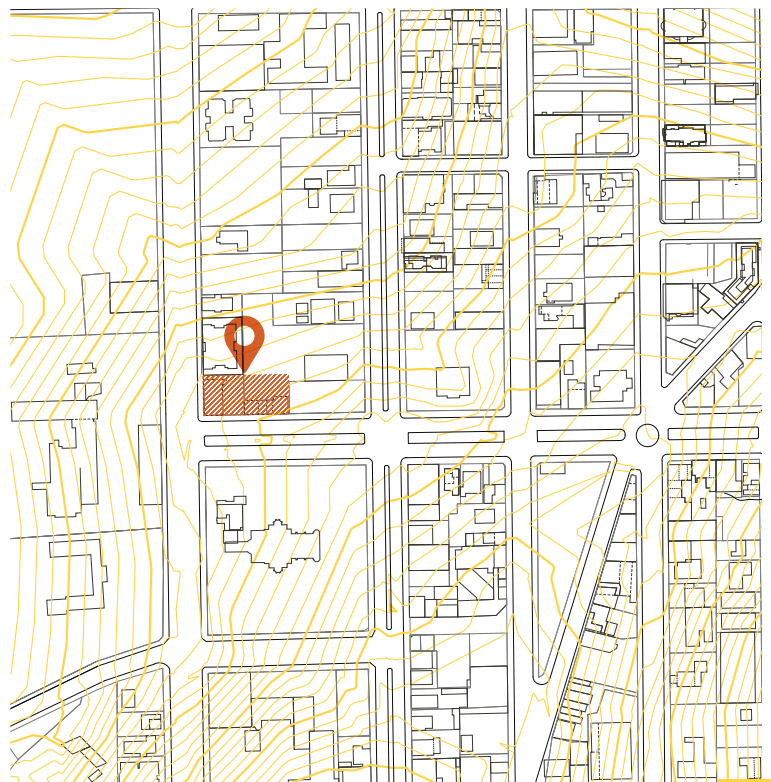
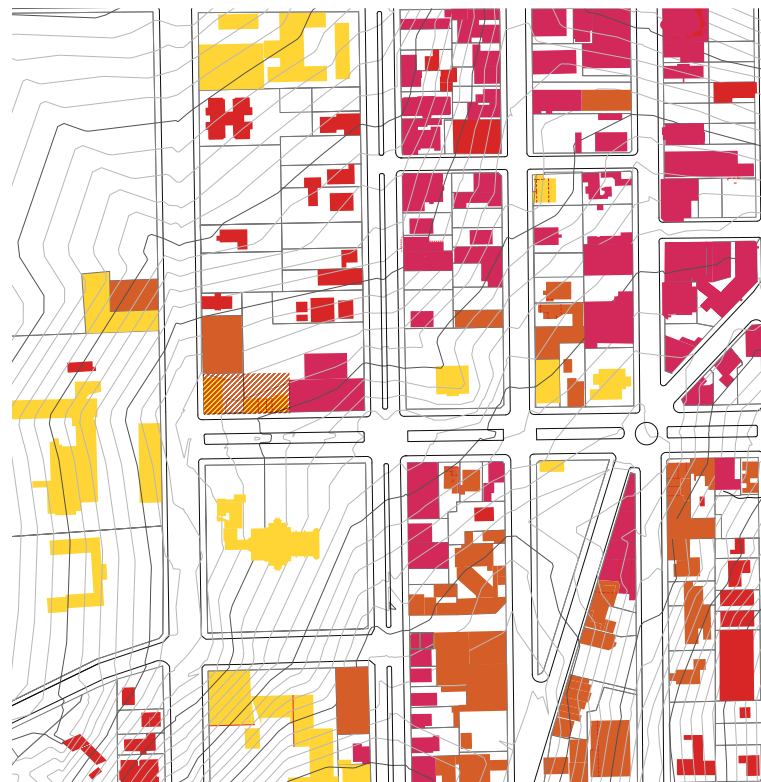
No total, o terreno possui cerca de 1300 m², sendo 1052 de área construída.

- institucional
- misto

- residencial
- comercial

usos do solo

topografia | curvas de nível



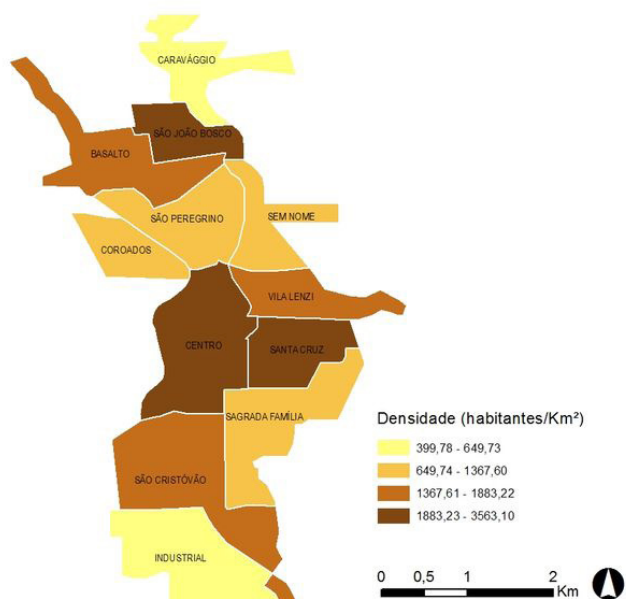
5.4_circulação e hierarquia

O terreno é circundado por uma das principais ruas do município, a Av. Cônego Peres. Pertencente, segundo o Plano Diretor, ao Anel Central da cidade, parte do conjunto de Vias Arteriais Perimetrais. Faz parte das vias que circundam a área central da cidade e são próprias para o sistema de transporte coletivo, segregado do tráfego geral e de cargas, com características de média ou alta fluidez, baixa acessibilidade e restrita integração com o uso e ocupação do solo, além de possibilidade rápida de ligação entre os bairros da cidade.

Próximo ao terreno, pertencentes também ao anel central, passam também as vias Av. Luiz Marafon e Av. Placidina de Araújo; vias também consideradas vias coletoras radiais.

Outra via coletora radial muito importante para a cidade, é a Borges de Medeiros, que juntamente com a Av. Cônego Peres, contorna a quadra do terreno.

Por fim, a Avenida Presidente Vargas, considerada pelo plano como via especial, que por suas características diferenciadas de localização ou uso, é objeto de Projeto Especial. No caso, a Avenida Presidente Vargas é caracterizada como rua de incentivo a atividade comercial e de serviços com edificações no alinhamento, porém não como rua de fluidez ao trânsito.

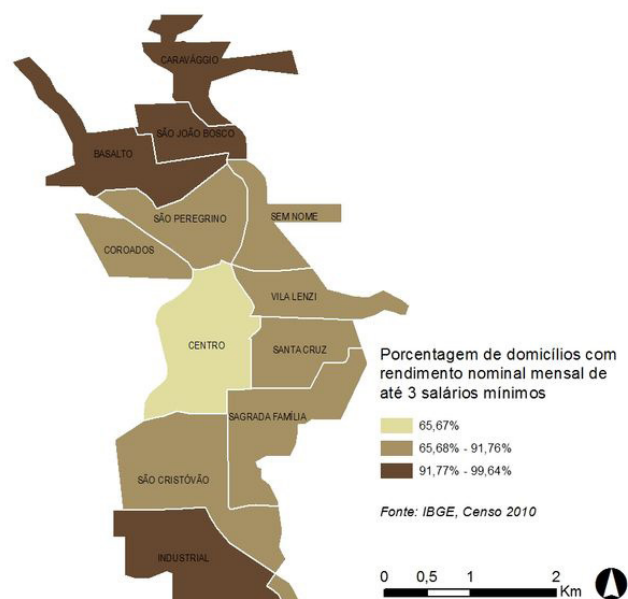


fonte: gaup.com.br

5.5_população residente e usuária

Segundo o IBGE (2017), a população estimada de Nova Prata é de 25.559 pessoas. Com uma pirâmide etária que aponta sua maior concentração na faixa entre 25 e 29 anos, a cidade pode ser considerada um cidade jovem. É interessante ressaltar que na cidade, grande parte dos jovens saem para concluir a graduação em outra cidade. Cidades como Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Passo Fundo e Porto Alegre estão entre as mais escolhidas. Em geral, estes mesmos jovens acabam voltando para trabalhar na cidade, e com isso, trazem também conhecimento, cultura e “novidades” de outros lugares.

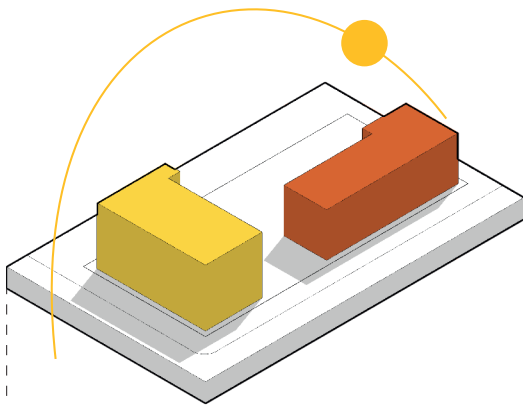
Esses, dentre outros fatores, contribuem para o crescimento da cidade e para a busca e aceitação constantes da população por novas atividades, lugares e eventos.



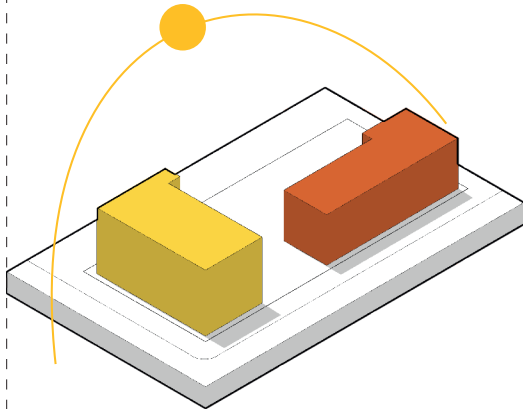
fonte: gaup.com.br

5.6_micro-clima

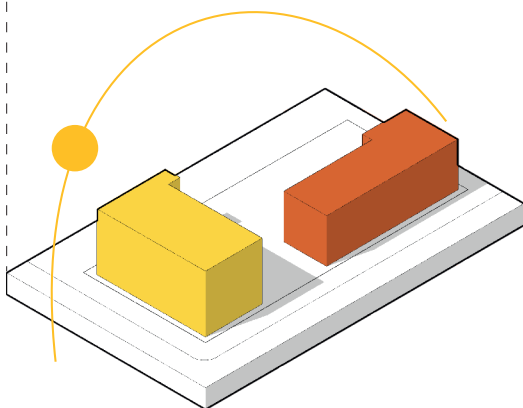
O clima em Nova Prata é quente e temperado. Existe uma pluviosidade significativa ao longo do ano. Mesmo o mês mais seco ainda assim tem muita pluviosidade. Em Nova Prata a temperatura média é 17.2 °C. Tem uma pluviosidade média anual de 1775 mm.



simulação ensolação 8h



simulação ensolação 12h



simulação ensolação 16h

5.7_levantamento

fotográfico e arquitetônico

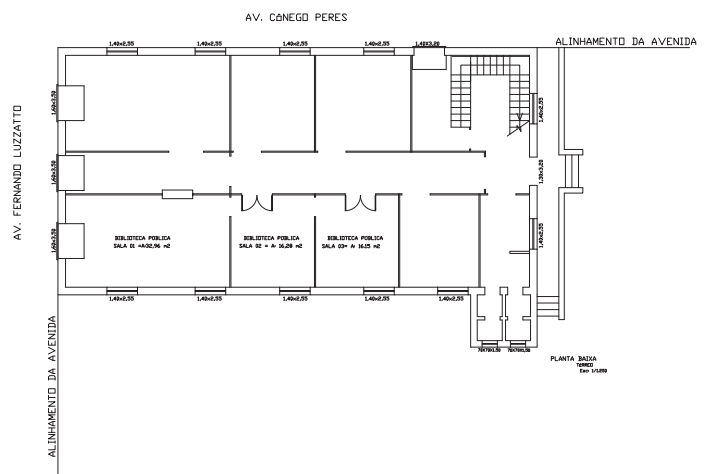


foto fachada Casa Cultura



FACHADA FRONTAL

fachada Casa Cultura



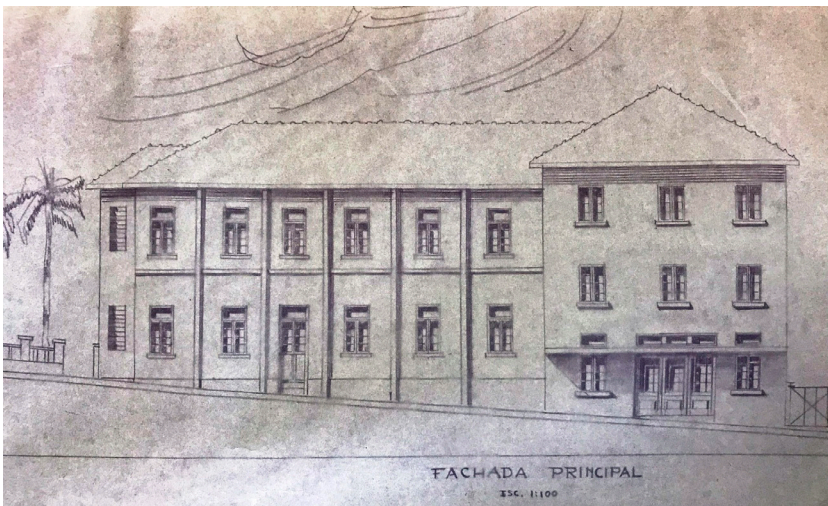
planta baixa Casa Cultura



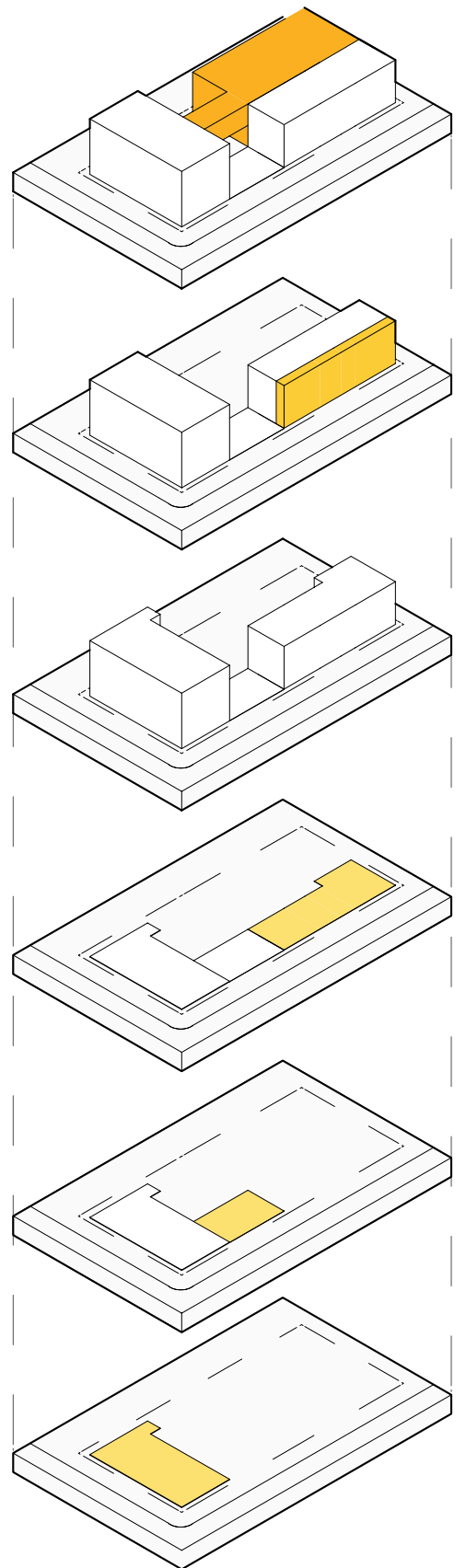
foto fachada Antigo Hospital



Antigo Hospital



fachada Antigo Hospital



previsão anexo ■

5.8_referências

Museu Rodin | BH
Brasil Arquitetura





Gallery of Lightbox | Taiwan
Hsuyuan Kuo Architects



Biblioteca Pública de Constitución | Chile
Sebastian Irarrázaval



6.1_código de edificações

EDIFÍCIOS PÚBLICOS

Art. 21 – De acordo com o que estabelece a Lei Federal n.º 125 de 03 de dezembro de 1935, a construção de edifícios públicos federais ou estaduais não poderá ser executada sem licença da Prefeitura, devendo obedecer às determinações do presente Código, Plano Diretor e as demais posturas e deliberações municipais.

§ 1º – Os projetos para as referidas obras estarão sujeitos às mesmas exigências dos demais, gozando, entretanto, de prioridade na tramitação e de isenção de emolumentos.

§ 2º – Os contratantes ou executantes das obras de edifícios públicos estarão sujeitos a todos os pagamentos de licenças relativas ao exercício da profissão.

DOS BARES, CAFÉS, CHURRASCARIAS, RESTAURANTES E ESTABELECIMENTOS CONGÊNERES

Art. 102 – Além das disposições que lhe forem aplicáveis, deverão obedecer mais às seguintes:

I. O pé direito será o mesmo exigido para as lojas.

II. As paredes e pisos das cozinhas, despensas, copas e adegas deverão ser revestidas de material liso, impermeável, lavável e resistente. Quando for usado azulejo, será tolerado o revestimento das paredes, até a altura de 2,00m (dois metros).

III. Deverão ter instalação sanitária, constante de mictórios, lavatórios, vasos sanitários para ambos os sexos, para uso do público e independentes para empregados.

IV. As cozinhas deverão ter uma área mínima de 10,00m² (dez metros quadrados), largura mínima de 2,50m (dois metros e meio) e pé direito mínimo de 2,80m (dois metros e oitenta).

V. As janelas das cozinhas, copas, despensas deverão ser, obrigatoriamente, protegidas com telas milimétricas.

VI. Deverão ter câmaras frigoríficas ou refrigeradores adequados às finalidades a que se destinam.

_plano diretor

Pelo Plano Diretor da Cidade de Nova Prata, o terreno encontra-se na Zona Central de Preservação da Paisagem (PZCCP).

II – Zona Central de Preservação da Paisagem: engloba o território compreendido pelo Centro Histórico e sua extensão formando um quadrilátero que inicia no cruzamento da Avenida Adolfo Schneider com a Avenida Placidina de Araújo, seguindo por esta em sentido norte, cruzando a Avenida Fernando Luzzato até as linhas de divisa de fundo dos lotes com testada voltada para a Avenida Fernando Luzzato, seguindo por estas divisas de fundo de lote, em sentido oeste até encontrar a Avenida Cônego Peres, deste ponto segue por esta rua, em sentido sul, cruzando a Avenida Adolfo Schneider até encontrar o limite de fundo dos lotes com testada voltada para a Avenida Adolfo Schneider, segue por estas divisas de fundo de lotes em sentido leste até a Avenida Placidina de Araújo e por esta até o ponto inicial. Constituindo área infra-estruturada e equipada do Município, com incentivo à miscigenação, utilização controlada e proteção ao patrimônio cultural e histórico, além da preservação da paisagem urbana e do uso institucional. Fica excluída desta zona a Zona do Entorno do Patrimônio Histórico, descrita conforme inciso anterior e Anexo XIV desta Lei.

SEÇÃO VI - DO PLANO E DAS AÇÕES DE CULTURA

Art. 30 – São diretrizes no campo da Cultura:
I - universalizar o acesso à produção e fruição de bens e atividades culturais;

II - garantir a todos os espaços e instrumentos necessários à criação e produção cultural;

III - democratizar a gestão da cultura, estimulando a participação dos segmentos responsáveis pela criação e produção cultural nos processos decisórios, garantindo a formação e informação cultural do cidadão;

IV - assegurar o pleno funcionamento de equipamentos e serviços culturais municipais;

Art. 31 - São ações estratégicas no campo da Cultura:

I - estimular a ocupação cultural dos espaços públicos da Cidade;

II - recuperar e revitalizar os equipamentos culturais da Cidade, como teatros, cinemas, museus, centros culturais, bibliotecas, casas de cultura e centros de terceira idade;

III - implantar unidades culturais nas regiões menos providas de recursos;

IV - ampliar o número de bibliotecas da rede municipal e implantar sistema de atualização permanente de seus acervos;

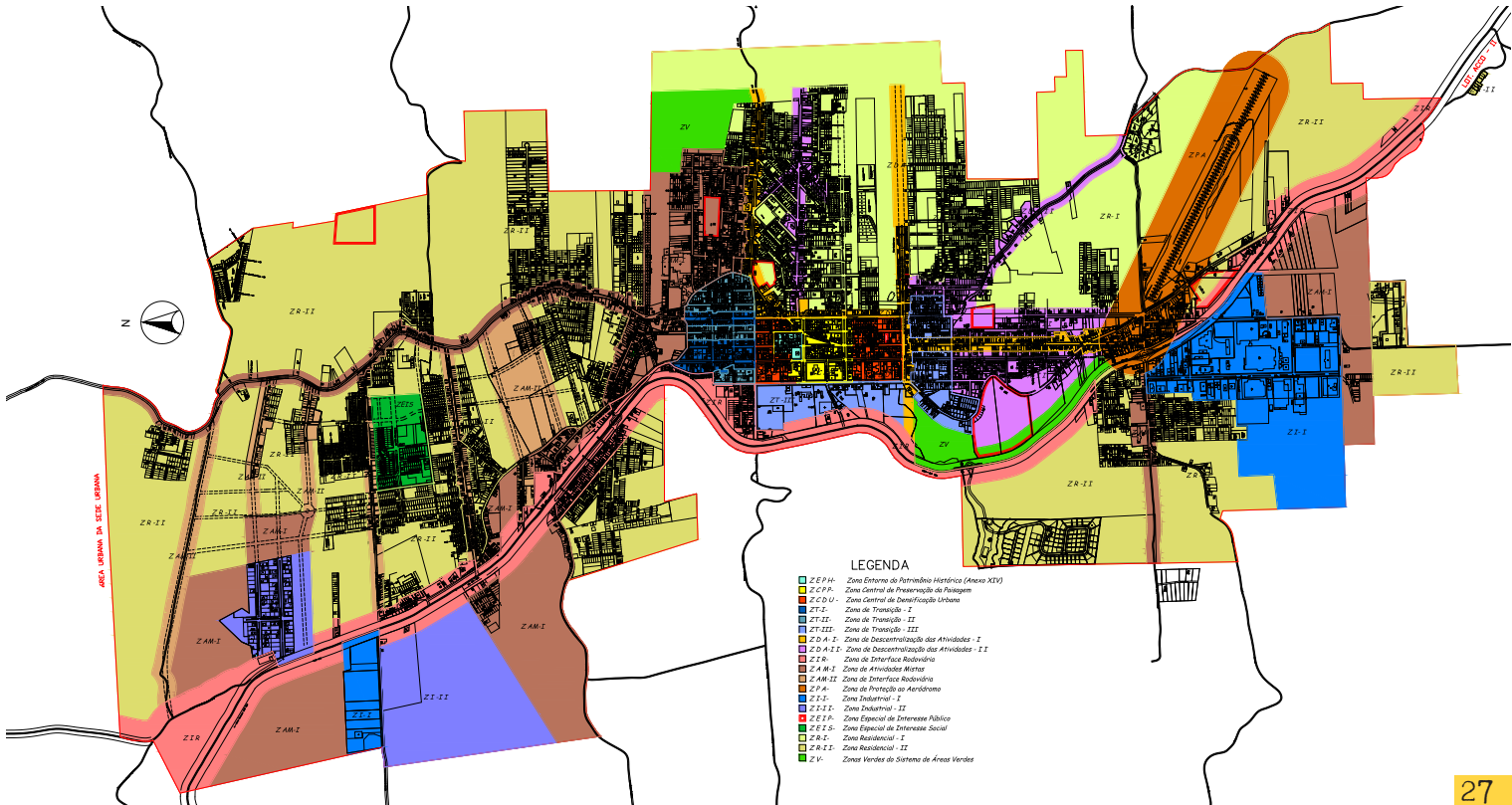
SEÇÃO VI - DOS ESPAÇOS PÚBLICOS

Art. 119 - Os Espaços Públicos constituem elemento integrador na medida em que são ponto de encontro para os contatos sociais e a comunicação visual e palco para as manifestações coletivas e o exercício da cidadania.

Parágrafo único - Para garantir o disposto no "caput" deste artigo, o Executivo criará condições para a fruição e o uso público de seus espaços, integrando-os com o entorno.

§ 1º - em reformas de prédios de interesse histórico onde será preservada a fachada e o volume originais em mais de 70%, não serão necessários vagas de estacionamento privativo. (REDAÇÃO ACRESCIDA PELA LEI 9315/2015).

| PDM - NPR | | ÍNDICES URBANÍSTICOS PARA EDIFICAÇÕES | | | | | | | | | | | | | | ANEXO XI | | |
|---------------------|--|---------------------------------------|--------|---|--|--|-----------|-------------|---|------------------------|---------|---|----------------------|---------------|--|--|--|--|
| Unidade Territorial | Índice de Aproveitamento | | | Altura Máxima | | Taxa de Ocupação | | | Permeabilidade (%) | Afastamento mínimo (m) | | | Vagas estoc. (m²/m²) | Recuos (m) | | Observações | | |
| | mínimo | padrão | máximo | metros | pav. | base (%) | corpo (%) | subsolo (%) | | Frontal | Lateral | Fundos | | Ajardinamento | Viário | | | |
| ZCPP | 0,15 | 2,5 | 3,5 | 16,5 | 5 | 75 | 75 | 75 | 15 | 0 | H5 | H5 e P10 | 0 | 0 | 0 | transferência de índices de preservação e outorga onerosa. | | |
| Observações | * Deverá ser considerada a portaria nº 256/625 de 13/5/2011. | | | Com altura máxima de 7,00 m construção na divisa do lote. | | A partir dos 7,00 m obrigatório afastamento. Proibido utilizar terraço entre lajes e ramp. | | | Proibido balanço sobre espaço público. Semelhante a elementos decorativos de até 20 cm a partir do pavimento acabado. | | | OI pavimento de priorie se utilizado para garagem, não poderá ser utilizado para estacionamento. Deve ser realizado com exceção das zonas ZAI e ZAI-II. | | | Apartamentos com área privativa maior que 45m² terão vagas proporcionais a 0,5 vagas por apartamento. Rebaba máxima de meio-fio igual a 50%. Circulação com largura mínima de 4,50 m. Em lotes de esquina, onde o recuo de alinhamento for igual a 4,00m deverá um dos lados do terreno ser recuado 2,00 m. Nas recuos frontais o balanço poderá avançar no mesmo eixo da mesma medida da recuada. | | Nos lotes perimetrais, entrelas e nos edifícios rodados. | |
| MAU | Macro-área Urbana | | | ZEPH | Zona de Entorno do Patrimônio Histórico | | | ZPA | Zona de Proteção do Aeródromo | | | ZI-I | Zona Industrial I | | | | | |
| MCA | Macro-zona de Captação d'Água | | | ZCP | Zona Central de Preservação Paisagem | | | | | | ZI-II | Zona Industrial II | | | | | | |
| MCA | Macro-zona de Incentivo ao Turismo e à Agroindústria | | | ZDU | Zona Central de Densificação Urbana | | | | | | ZI-III | Zona Especial de Interesse Social | | | | | | |
| MCA | Macro-zona de Condomínios Residenciais Rurais | | | ZT-I | Zona de Transição I | | | | | | ZES | Zona Especial de Interesse Social | | | | | | |
| MPP | Macro-zona de Produção Primária Prioritária | | | ZT-II | Zona de Transição II | | | | | | ZR-I | Zona Residencial I | | | | | | |
| | Nordeste Centro-leste Turística AT Sudeste | | | ZT-III | Zona de Transição III | | | | | | ZR-II | Zona Residencial II | | | | | | |
| | Sudoeste Centro Oeste Turística G Noroeste | | | ZDA-I | Zona de Descentralização das Atividades I | | | | | | ZR-III | Zona Residencial III | | | | | | |
| | | | | ZDA-II | Zona de Descentralização das Atividades II | | | | | | ZPC | Zona de Parcelamento Compulsório | | | | | | |
| | | | | ZIR | Zona de Interface Rodoviária | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | ZAM - II | Zona de Atividades Mistas | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | ZAM - II | Zona de Atividades Mistas II | | | | | | | | | | | | | |



- LEGENDA
- ZEPH - Zona Entorno do Patrimônio Histórico (Anexo XIV)
 - ZCP - Zona Central de Preservação da Paisagem
 - ZDU - Zona Central de Densificação Urbana
 - ZT-I - Zona de Transição - I
 - ZT-II - Zona de Transição - II
 - ZT-III - Zona de Transição - III
 - ZDA-I - Zona de Descentralização das Atividades - I
 - ZDA-II - Zona de Descentralização das Atividades - II
 - ZIR - Zona de Interface Rodoviária
 - ZAM-I - Zona de Atividades Mistas
 - ZAM-II - Zona de Atividades Mistas II
 - ZPA - Zona de Proteção do Aeródromo
 - ZI-I - Zona Industrial - I
 - ZI-II - Zona Industrial - II
 - ZI-III - Zona Industrial - III
 - ZES - Zona Especial de Interesse Público
 - ZR-I - Zona Especial de Interesse Social
 - ZR-II - Zona Residencial - I
 - ZR-III - Zona Residencial - II
 - ZV - Zonas Verdes do Sistema de Áreas Verdes

6.2_patrimônio histórico

SEÇÃO I - DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

Art. 111 - São diretrizes da política relativa ao Patrimônio Histórico e Cultural:

I - documentar, selecionar, proteger e promover a preservação, a conservação, a reciclagem, a revitalização e a divulgação dos bens tangíveis, naturais ou construídos, assim como dos bens intangíveis, considerados patrimônios ou referências históricas ou culturais no âmbito do Município.

II - elaborar normas para a preservação de bens culturais, vegetação significativa e referências urbanas;

III - preservar a identidade dos bairros, valorizando as características de sua história, sociedade e cultura;

IV - disponibilizar as informações sobre o patrimônio histórico-cultural à população;

V - sensibilizar a opinião pública sobre a importância e a necessidade de preservação de seu patrimônio;

VI - incentivar a fruição e o uso público dos imóveis tombados.

Art. 113 - São ações estratégicas da política do Patrimônio Histórico e Cultural:

I - utilizar legislação municipal ou tombamento para proteger bens culturais, vegetação significativa e referências urbanas;

II - mapear e inventariar bens culturais e patrimônio ambiental, formando cadastro de dados informatizado;

III - assegurar o adequado controle da interferência visual nas áreas envoltórias de imóveis preservados;

IV - elaborar estudos e fixar normas para as áreas envoltórias de bens tombados, contribuindo para a preservação da paisagem urbana e racionalizando o processo de aprovação de projetos e obras;

V - incentivar a preservação do patrimônio por meio de mecanismos de transferência de potencial construtivo e implementar política de financiamento de obras e de isenções fiscais;

VI - criar mecanismos de captação de recursos em áreas de interesse histórico ou cultural, visando à sua preservação e revitalização;

VII - incentivar a participação e a gestão da comunidade na pesquisa, identificação, preservação e promoção do patrimônio histórico, cultural, ambiental e arqueológico;

VIII - organizar sistema de informações e de divulgação da vida cultural e da história da Cidade;

IX - promover a instalação de centros de memória dos bairros, favorecendo a preservação de sua identidade, história e cultura.

6.3_incêndio

No Código de Edificações da Cidade consta consulta conforme Código Específico Corpo de Bombeiros.

6.4_acessibilidade

Obedecerá às normas de acessibilidade, sinalizações e utilizações de espaços para portadores de necessidades especiais, seguindo a NBR 9050/2015. Sofrerá adaptações às exigências de acessibilidade universal, considerando os vãos mínimos para passagem, elevadores e de acesso aos cômodos, para os espaços já existentes.

7. bibliografia

_websites

www.cultura.gov.br
www.sinduscon-rs.com.br
snbp.culturadigital.br
www.serragaucha.com/pt/paginas/nova-prata/
www.novaprata.rs.gov.br/site/sobre.php#conteudo
www.hsjbnp.com.br/historia
www.cidade-brasil.com.br/municipio-nova-prata.html
cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/nova-prata/panorama

_trabalhos acadêmicos e livros

Campagnollo, Vanuza - A evolução do Espaço Hospitalar Aplicada a um Estudo de Caso. Artigo (Pós Graduação em Arquitetura Hospitalar) - Faculdade de Tecnologia em Saúde. Porto Alegre. 2017

Graff, Sabrina - Nova Prata. Trabalho Acadêmico (Graduação em Arquitetura e Urbanismo - UFRGS. Porto Alegre. 2016

_manuais técnicos e normas

Código de Edificações Nova Prata
Lei Complementar N° 7289, de 31 de agosto de 2017.
Plano Diretor de Nova Prata

8.1_histórico escolar



Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Portal de Serviços

Histórico Escolar

ANA CLAUDIA CASANOVA MANTOVANI
Cartão 218364

Vínculo em 2018/2

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO
Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO
Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

| Ano Semestre | Atividade de Ensino | Turma | Conceito | Situação | Créditos |
|--------------|--|-------|----------|----------|----------|
| 2018/1 | CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA | U | B | Aprovado | 2 |
| 2018/1 | PROJETO ARQUITETÔNICO VII | A | A | Aprovado | 10 |
| 2017/2 | ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B | U | A | Aprovado | 4 |
| 2017/2 | LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA | U | A | Aprovado | 2 |
| 2017/2 | TÉCNICAS RETROSPECTIVAS | B | A | Aprovado | 4 |
| 2017/2 | URBANISMO IV | C | A | Aprovado | 7 |
| 2017/1 | PROJETO ARQUITETÔNICO VI | C | C | Aprovado | 10 |
| 2017/1 | URBANISMO III | A | A | Aprovado | 7 |
| 2017/1 | PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA | B | C | Aprovado | 4 |
| 2017/1 | PRÁTICAS EM OBRA | H1 | A | Aprovado | 4 |
| 2016/2 | PROJETO ARQUITETÔNICO V | C | C | Aprovado | 10 |
| 2016/2 | PLANO DIRETOR - CONTEÚDO E TENDÊNCIAS | U | A | Aprovado | 2 |
| 2016/2 | TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO I-B | U | B | Aprovado | 4 |
| 2016/2 | ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO | A | A | Aprovado | 4 |
| 2016/1 | CIRCULAÇÃO E TRANSPORTES URBANOS | U | A | Aprovado | 4 |
| 2016/1 | ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A | U | B | Aprovado | 4 |
| 2016/1 | ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A | U | A | Aprovado | 4 |
| 2016/1 | URBANISMO II | C | A | Aprovado | 7 |
| 2016/1 | ACÚSTICA APLICADA | A | B | Aprovado | 2 |
| 2015/2 | ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS | U | B | Aprovado | 4 |
| 2015/2 | ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES | U | C | Aprovado | 4 |
| 2015/2 | HABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES | D | B | Aprovado | 4 |
| 2015/2 | TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II | A | A | Aprovado | 2 |
| 2015/1 | MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA | B | B | Aprovado | 4 |
| 2015/1 | TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C | A | C | Aprovado | 4 |
| 2015/1 | INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A | U | A | Aprovado | 4 |
| 2015/1 | PROJETO ARQUITETÔNICO IV | C | A | Aprovado | 10 |
| 2015/1 | URBANISMO I | C | B | Aprovado | 6 |
| 2014/2 | RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS | B | C | Aprovado | 4 |
| 2014/2 | TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B | U | C | Aprovado | 4 |

| Ano Semestre | Atividade de Ensino | Turma | Conceito | Situação | Créditos |
|--------------|--|-------|----------|-----------|----------|
| 2014/2 | PROJETO ARQUITETÔNICO III | B | B | Aprovado | 10 |
| 2014/2 | TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO | B | B | Aprovado | 4 |
| 2014/1 | EVOLUÇÃO URBANA | B | B | Aprovado | 6 |
| 2014/1 | RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS | B | D | Reprovado | 4 |
| 2014/1 | TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A | U | C | Aprovado | 4 |
| 2014/1 | PROJETO ARQUITETÔNICO II | B | C | Aprovado | 10 |
| 2014/1 | DESENHO ARQUITETÔNICO III | D | C | Aprovado | 3 |
| 2014/1 | INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A | B | B | Aprovado | 2 |
| 2014/1 | INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B | A | C | Aprovado | 2 |
| 2013/2 | MECÂNICA PARA ARQUITETOS | B | A | Aprovado | 4 |
| 2013/2 | CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS | U | C | Aprovado | 6 |
| 2013/2 | HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III | A | B | Aprovado | 2 |
| 2013/2 | ARQUITETURA NO BRASIL | B | B | Aprovado | 4 |
| 2013/2 | TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I | B | B | Aprovado | 2 |
| 2013/2 | PROJETO ARQUITETÔNICO I | D | C | Aprovado | 10 |
| 2013/2 | DESENHO ARQUITETÔNICO II | C | A | Aprovado | 3 |
| 2013/2 | INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II | D | B | Aprovado | 3 |
| 2013/1 | CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS | U | C | Aprovado | 6 |
| 2013/1 | HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II | A | C | Aprovado | 2 |
| 2013/1 | LINGUAGENS GRÁFICAS II | B | C | Aprovado | 3 |
| 2013/1 | DESENHO ARQUITETÔNICO I | A | A | Aprovado | 3 |
| 2013/1 | INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I | A | A | Aprovado | 3 |
| 2013/1 | INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II | C | B | Aprovado | 9 |
| 2013/1 | PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO | B | A | Aprovado | 2 |
| 2012/2 | HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I | A | A | Aprovado | 2 |
| 2012/2 | LINGUAGENS GRÁFICAS I | B | B | Aprovado | 3 |
| 2012/2 | GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA | D | B | Aprovado | 4 |
| 2012/2 | MAQUETES | D | B | Aprovado | 3 |
| 2012/2 | TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA | B | C | Aprovado | 3 |
| 2012/2 | INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I | B | B | Aprovado | 9 |

TRABALHO DE CONCLUSÃO

Atividade de Ensino: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

Área de Atuação: **Arquitetura**

Título: **Casa de Cultura e Biblioteca Pública Nova Prata**

Período Letivo de Início: **2018/2**

Período Letivo de Fim: **2018/2**

Data de Início: **09/08/2018**

Data de Fim: **20/12/2018**

Tipo de Trabalho: **Trabalho de Diplomação**

Data Apresentação: **20/12/2018**

Conceito: -

8.2. portfólio



_P1



centro comunitário IAPI

_P2



cabana hotel design

_P3



prédio uso misto

_P4



interiores hotel

_P5



mercado público

_P6



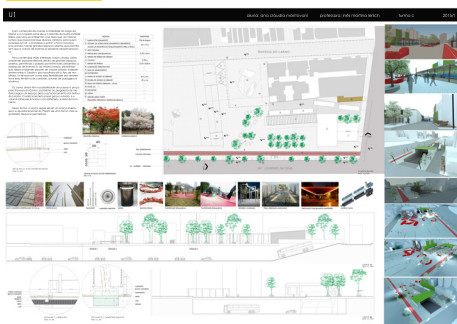
prédio advb

_P7



casa sustentável

_U1



praça largo epatur

_U3



manifesto cidade

_U2



loteamento passo das pedras

_U4



revitalização entorno rodoviária

